



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória
Pôster

**MEMÓRIA, SEXULIDADE E IMPRENSA: O CASO DO BAR
CANTINHO DA DALVA¹**

***MEMORY, SEXULIDADE AND PRESS: THE BAR CASE CORNER OF
DALVA***

Francisco Arrais Nascimento, UFPE
junior.arraes@gmail.com

Pedro Manoel da Silva, Universidade Católica de Pernambuco
pedromanoeldasilva@gmail.com

Resumo: Os mecanismos que compõem a memória, configuram-se como uma tessitura, intrincada e complexa, que sofre forte influência tanto do coletivo, quanto do individual, sendo norteados pelas vivências dos sujeitos e das interações sociais oriundas do contexto em que tais sujeitos estão imersos. Objetiva-se analisar a interseccionalidade presente nas relações estabelecidas entre memória, esquecimento e sexualidade por meio do estudo da trajetória do bar “Cantinho da Dalva”, que fora criado para cultuar a cantora Dalva de Oliveira (1917-1972), onde o local configurava-se como um tradicional reduto boêmio da zona norte de Recife, inaugurado em 1955 e encerrou suas atividades em 2013. A pesquisa documental fundamentou-se em documentos encontrados no acervo digital disponível na *Web* com ênfase nos três principais jornais de Recife (Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio e Folha de Pernambuco) e no acervo pessoal de Elza Show além de entrevista com a artista. Considerando que a lembrança é a recordação de um tempo já vivido, os discursos, tanto orais como jornalísticos, são importantes indícios de memória capazes de fazer lembrar e esquecer a história dos envolvidos.

Palavras-chave: Informação. Memória. Lugares de Memória.

Abstract: The mechanisms that make up the memory, are configured as a fabric, intricate and complex, suffering strong influence of the collective, the individual, being guided by the livings of the subjects and social interactions arising from the context in which these subjects are immersed. The objective is to analyze the intersectionality present in the relations between memory, forgetfulness and sexuality by studying the bar trajectory “*Cantinho da Dalva*”, which was created to worship singer Dalva de Oliveira (1917-1972), where the local configured itself as a traditional bohemian stronghold of northern Recife, opened in 1955 and closed down in 2013. The documentary research was based on documents found in digital collection available on the *Web* with emphasis on the three major

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

newspapers in Recife (*Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio and Folha de Pernambuco*) and in the personal collection of Elza Show plus interview with the artist. Whereas the memory is the memory of a time already lived, speeches, both oral and journalism, are important clues memory capable of remembering and forgetting the history of those involved

Keywords: Information. Memory. Memory seats.

1 INTRODUÇÃO

Os mecanismos que compõe a memória configuram-se como uma tessitura, embrincada e complexa, que sofre forte influência tanto do coletivo, quanto do individual, sendo norteados pelas vivências dos sujeitos e das interações sociais oriundas do contexto em que tais sujeitos estão imersos. A relação estabelecida entre memória e esquecimento pode ser compreendida como uma relação onde a necessidade de conservar algo que possa recordar-te é uma forma de admitir que tal memória é passível de esquecimento em dado momento. Infere-se que ao se admitir o desejo da recordação é por sua vez admitir a existência do esquecimento, uma vez que não existe memória sem esquecimento. Assim, memória e o esquecimento são partes da mesma realidade, as fragilidades da primeira, refletem no segundo revelando uma indissociabilidade.

Segundo Nora (1993, p. 12):

Memória, história: não são sinônimos de modo algum; na verdade, como já sabemos hoje, são opostos em todos os aspectos. [...] A memória é sempre um fenômeno atual, uma construção vivida em um presente eterno, enquanto que a história é representação do passado. [...] A memória orienta a recordação para o sagrado, a história expulsa-a: seu objetivo é a desmistificação. A memória surge a partir de um grupo cuja conexão ela estimula. [...] A história, por sua vez, pertence a todos e a ninguém, e por isso é designada como universal.

Dessa forma Kessel (2014, p. 4-5) elabora a seguinte teoria:

As memórias individuais alimentam-se da memória coletiva e histórica e incluem elementos mais amplos do que a memória construída pelo indivíduo e seu grupo. Um dos elementos mais importantes, que afirmam o caráter social da memória, é a linguagem. As trocas entre os membros de um grupo se fazem por meio de linguagem. Lembrar e narrar se constituem da linguagem. Como afirma Eclea Bosi a linguagem é instrumento socializador da memória, pois reduz, unifica e aproxima no mesmo espaço histórico e cultural vivências tão diversas como o sonho, as lembranças e as experiências recentes, [...] Já a memória histórica tem no registro escrito um meio fundamental de preservação e comunicação. Memória individual, coletiva e histórica se interpenetram e se contaminam. Memórias individuais e coletivas vivem num permanente embate pela coexistência e também pelo *status* de se constituírem como memória histórica.

Nas palavras de Gondar (2008), “a memória, é produto do entrecruzamento de diversas disciplinas, não constitui um território unívoco, mas um território polissêmico”. A polissemia aparece também em conceitos correlatos, tais como, memória individual, que segundo Simson² (2003) “é aquela guardada por um indivíduo e se refere às suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formulou, isto é, no qual esse indivíduo foi socializado”. Memória coletiva “é aquela formada pelos fatos e aspectos julgados relevantes pelos grupos dominantes e que são guardados como memória oficial da sociedade mais ampla” que geralmente é expressa por meio dos lugares de memória “que são os memoriais, monumentos, murais, arquivos, bibliotecas, hinos oficiais, quadros e obras literárias e artísticas que exprimem a versão consolidada de um passado coletivo de uma dada sociedade” (NORA, 1993). De tal modo, não se pretende encontrar conceitos definitivos, mas contextualizar as diferenças, uma vez que as noções e limites não são nítidos e estanques e suficientemente discutidas na literatura científica.

O artigo propõe pensar a memória para além das facetas: individual, coletiva e social e vislumbra-la como um esforço participativo por meio da reconstrução memorial. a memória a partir da perspectiva da rememoração do passado do indivíduo apoiado no somatório dos vestígios, isto é, registros textuais, sonoros, imagéticos, lugares, onde a observação dos lugares de memória a partir dos lugares de informação e seus documentos, uma vez que sabe-se que o ato de registrar implica também em esquecer.

Assim ao adentrarmos o universo das sexualidades desviantes vislumbramos todo um aparato tecnológico de repressão como forma de controle social em que o próprio esquecimento torna-se ferramenta do dispositivo de controle, ressaltamos que o mesmo torna-se instrumento para um processo de apagamento das memórias que envolvem tais sujeitos praticantes de modalidades alternativas de sexualidade e que tem sua existência permeada pela violência, marginalização e exclusão.

O conceito de dispositivo é desenvolvido por Foucault (2005, p. 244) que conceitua dispositivo como sendo:

[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos.

² Ver SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n.6 2003.

Compreendemos que no cenário da memória os silenciamentos atuam como parte do mecanismo memorial do esquecimento, onde:

[...] existem nas lembranças de uns e de outras zonas de sombra, silêncios, ‘não ditos’. As fronteiras desses silêncios e ‘não ditos’ com o esquecimento definitivo e o reprimido inconsciente não são evidentemente estanques e estão em perpétuo deslocamento; [...] há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido. E essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos. (POLLAK, 1989, p. 10)

Logo que memórias preservar? Como preservar? E de que forma preservar? São perguntas que emergem no contexto social como indagações norteadas por um proselitismo social delineado pelos marcadores sociais como o de sexualidade que se orientam pela norma binária. Dessa forma as memórias de grupos sociais ditos desviantes da norma vigente, são alocadas como subterrâneas e/ou marginais, tendo o esquecimento como forma pungente de controle. Logo a pesquisa aqui apresentada busca por meio da reconstrução memorial compreender as relações estabelecidas entre memória, esquecimento e sexualidade, tendo em vista que o esquecimento é parte fundamental do mecanismo memorial.

Assim objetiva-se analisar a interseccionalidade presente nas relações estabelecidas entre memória, esquecimento e sexualidade por meio do estudo da trajetória do bar “Cantinho da Dalva”, que fora criado para cultuar a cantora Dalva de Oliveira (1917-1972), onde o local configurava-se como um tradicional reduto boêmio da zona norte de Recife³, inaugurado em 1955 e encerrou suas atividades em 2013. Ressalta-se que as memórias do local são atravessadas pelas memórias de seus frequentadores e se torna palco de vivências onde destacam-se as da cantora transexual Elza Show que ali se apresentou por vinte e cinco anos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico é de caráter exploratório e baseou-se em uma revisão da bibliografia. E a pesquisa documental fundamentou-se em documentos encontrados no acervo digital disponível na *Web* com ênfase nos três principais jornais de Recife (Diário de Pernambuco, Jornal do Comércio e Folha de Pernambuco) e no acervo pessoal de Elza Show além de entrevista com a artista.

3 RESULTADOS: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

O indivíduo e o lugar que habita de tão enredados, por vezes, se confundem nos relatos das memórias. Sendo assim, “nosso entorno material leva ao mesmo tempo nossa

³ Capital do Estado de Pernambuco.

marca e a dos outros” (HALBWACHS, 2004, p. 137). O ambiente deixa de ser cenário para atuar como variável que interage com aqueles que o frequentam, ganhando um sentido para o grupo retratado, que por sua vez relaciona o indivíduo e suas imagens. Os lugares de memória passam assim ser perpetuados pelas tessituras da memória, atuando tanto nas memórias individuais como nas coletivas.

O Bar Cantinho Dalva, então localizado na Avenida Beberibe, nº 3.677, no bairro em Porto da Madeira, zona norte do Recife foi fundado em seis de agosto de 1955 e fechou as portas em dezembro de 2013 (SAMPAIO, 2009). Criado em homenagem à cantora Dalva de Oliveira funcionou durante 58 anos ininterruptos (1955-2013).

A cantora, que emprestou o nome ao bar sempre foi lembrada em Recife. "O Recife não esquece a minha mãe. E isto me emociona muito", afirmou o cantor Pery Ribeiro, filho de Dalva. (SAMPAIO, 2009). Não por acaso que a revista Rolling Stone considerou Vicentina de Paula Oliveira, popularmente chamada de Dalva de Oliveira como a 32ª maior voz da música brasileira de todos os tempos (Rolling, 2013). E assim resumiu a extensa biografia da “Rainha da Voz” ou “O Rouxinol do Brasil” como também era conhecida Dalva.

O talento de Dalva de Oliveira fascinou o proprietário Mário Francelino que fez do Bar uma espécie de museu e “templo de adoração” da cantora em tal estabelecimento apenas as músicas da cantora que no ano 1960 visitou o Cantinho, na ocasião fora homenageada, deixando um vestido como presente para o proprietário do estabelecimento. O Cantinho da Dalva viveu momentos de efervescência boêmia e cultural e em 2009 sob a inspiração de Pery Ribeiro criou o “Projeto Homenagens” com o objetivo de também homenagear a personalidades e entidades da cena cultural do Estado de Pernambuco e do Brasil.

Tabela 1 - Artigos de jornal sobre Elza Show

Jornal	Período				
	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2015
DP	-	-	-	1	2
JC	-	-	-	1	-
Folha	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	4

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

Tabela 2 – Outros veículos de comunicação e informação sobre Elza Show

Veículo	Período				
	1970-1979	1980-1989	1990-1999	2000-2009	2010-2015
Blogs	-	-	-	1	4
Artigos	-	-	-	-	1
Filmes	-	-	-	-	2
Total	-	-	-	-	8

Fonte: Elaborado pelos autores, 2015.

De acordo com a Tabela 1, apenas quatro matérias jornalísticas foram encontradas, sendo três do Diário de Pernambuco e uma do Jornal do Comércio, nenhuma da Folha de Pernambuco. Todas as matérias encontradas citam a presença de Elza Show no Bar Cantinho da Dalva, o que não seria nenhuma surpresa devido aos 28 anos que a artista ali se apresentou. Os textos breves elogiam o estilo único de cantar de Elza e até a nominam como “Estrela do Cantinho da Dalva”. No entanto, todos os artigos registram a condição de “travesti” da artista. Este tipo de lembrança também é encontrado nas *tags* das matérias. Além dos artigos sobre Elza foram encontrados nos jornais breves anúncios da programação e eventos especiais do *Cantinho da Dalva*, tais como, os aniversários do Bar. Por outro lado, foram encontrados cinco textos em *Blogs* que falam de Elza Show e das lembranças pessoais vividas no *Cantinho da Dalva*. Foi encontrado também um artigo científico sobre o teatro pernambucano e nele cita as apresentações de Elza no *Cantinho*. Considera-se o ponto alto do reconhecimento de Elza Show, dois filmes de curta metragem produzidos em Recife que lembraram a trajetória da artista e mostraram Elza para o público atual. O primeiro curta foi, o “Eu feminino: a história contada e cantada de Elza Show” de Epitácio Nunes de Souza. O curta venceu o prêmio Naíde Teodósio de Estudos de Gênero em 2009. E o segundo filme em 2013, foi o documentário de 18min “Eternamente Elza” com a Direção de Alexandre Figueirôa e Paulo Feitosa. Ambos os filmes participaram de festivais no Brasil divulgando a história da artista. A exemplo dos artigos, os filmes também acentuaram a questão da transexualidade. O último filme, por exemplo, descreve na sinopse, “acompanha o conteúdo e as memórias de Elza Show, transformista recifense dedicada a cantar as grandes divas brasileiras do rádio”. Em resumo, todas as mídias usaram a sexualidade da artista como chamariz para a narrativa. Marketing ingênuo e espontâneo ou registros de um preconceito velado? Apesar dos 50 anos de vida artística de Elza Show poucos são os registros encontrados da imprensa pernambucana.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A relação entre memória, sexualidade e imprensa tem sido objeto de reflexão científica pela sua importância na configuração das identidades sociais. Discutir tais temas com um olhar sobre a construção da memória é a tarefa que se impõe na atualidade em prosseguimento às atividades de pesquisa iniciadas nessa produção. Considerando que a lembrança é a recordação de um tempo já vivido, os discursos, tanto orais como jornalísticos, são importantes indícios de memória capazes de fazer lembrar e esquecer a história dos envolvidos.

Com a chegada das novas tecnologias de comunicação, a mídia certamente se transformou no principal lugar de memória da atualidade. E por sua vez a Web a principal fonte de pesquisa amparada em seus buscadores cada vez mais inteligentes. Nesse cenário, despontam os jornais como detentores da mídia escrita determinando, através de vivências particulares, as lembranças e esquecimentos no âmbito dos estudos da memória social e da informação.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Petrópolis: Vozes, 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993.

KESSEL, Z. **Memória e memória coletiva**. Disponível em: <<http://museudapessoa.postbox.com.br/adm/Upload/291I6110920121916535P032.pdf>>. Acesso em: 04 set. 2014.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, Edições Vértice, 1989.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n.6, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

SAMPAIO, R. Blog do Robson Sampaio [internet]. Robson Sampaio. 18 de setembro de 2009. Disponível em: <[http:// http://robsonsampaio.blogspot.com.br/2009/09/parabolica_18.html](http://http://robsonsampaio.blogspot.com.br/2009/09/parabolica_18.html)>. Acesso em: 2 mar. 2014.